

Aula 11 - De agora em diante...

Objetivos

- Identificar proibições, obrigatoriedades e permissões estabelecidas em condomínios residenciais, utilizando expressões prontas e introduzindo a noção de *concordância nominal*;
- reconhecer a concordância nominal, identificando a *relação entre substantivo, artigo, numeral e pronome*;
- identificar o *sentido denotativo* e *conotativo* de algumas expressões da língua portuguesa, compreendendo seus usos e sentidos;
- compreender a utilização de algumas *metáforas* frequentes na língua portuguesa, atribuindo sentidos conotativos a expressões já conhecidas, dentro de um novo contexto;
- conhecer as diferenças na pronúncia das vogais “e” e “o” após sílaba tônica, em final de palavra, percebendo suas diferentes realizações em áudio.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, Ângela, aproveitando a ausência de Léo, decide estabelecer novas regras de convivência para os moradores do Condomínio Brasil, as quais incluem algumas proibições. A partir dessa situação, você terá oportunidade de observar que, no Brasil, assim como em qualquer outro lugar, é comum e necessário que grupos sociais observem, respeitem e sigam determinações, como as que constituem as leis de convivência em condomínios residenciais fechados. Estudará, também, que é usual entre os brasileiros dizer uma coisa querendo significar outra; para isso, os aspectos denotativo e conotativo da linguagem serão estudados, bem como algumas metáforas frequentes em nosso idioma. Ainda, verá mais

detalhadamente a concordância entre termos na expressão da língua, a que chamamos concordância nominal. No tópico *E por falar em...*, você conhecerá uma particularidade com relação à pronúncia das vogais “e” e “o” em final de palavra, após a sílaba tônica, qual seja sua variação e produção como “i” e “u”, respectivamente. Vamos iniciar falando sobre algumas leis gerais que regem a convivência de moradores em condomínios residenciais no Brasil.

A-Z

Glossário

Condomínio fechado: conjunto residencial composto de edifícios ou casas, geralmente cercado, com acesso controlado, cujos moradores dividem equipamentos e determinadas áreas, como piscina, praça, churrasqueira etc.

Condômino: morador de um condomínio.

Edifício: prédio de vários andares.

Síndico: morador escolhido para zelar e defender os interesses dos demais integrantes do condomínio; representante desses moradores.

Vaga de estacionamento: espaço reservado no interior do pátio de um condomínio, ou na garagem, para estacionamento dos carros dos moradores.

Zelador: pessoa contratada para tomar conta de um edifício de apartamentos ou conjunto de salas de escritório num prédio comercial.

2. Um pouco mais de Brasil

Conviver em grupo não é tarefa fácil para ninguém. Quando se trata de dividir o espaço em que se vive, é necessário criar, conhecer, respeitar e seguir determinadas regras, a fim de que essa convivência seja possível, evitando atritos e indisposições.

A vida em *condomínios fechados* pressupõe a existência de um documento chamado *Regras (ou Normas) de Convivência*, o qual é, normalmente, construído em conjunto por seus moradores, em assembleias chamadas *reuniões de condomínio*. Muitas são as regras que constam nesse documento. Algumas delas são bastante frequentes e, antes de decidir pela vida e pela convivência em grupo de moradores, é importante conhecê-las.

Começando pela questão da presença de *animais de estimação* em condomínios, saiba que alguns proíbem a presença desses *bichinhos* no interior das residências. Quando são permitidos, há regras para a circulação desses animais, como a proibição de sua presença nos *elevadores sociais* ou nas *áreas de lazer* destinadas aos moradores. Outro aspecto importante diz respeito ao asseio do animal. Sua sujeira deve ser imediatamente limpa por seu dono, sobretudo se estiver na área de convívio comum.

Outra regra muito comum é a chamada *lei do silêncio*, que vigora geralmente a partir das 22 horas, e proíbe, após este horário, festas ou reuniões sociais, se nelas houver reprodução de música em volume alto. O mesmo vale para o ensaio de bandas ou instrumentos. Em caso de realizar uma festa, é importante que o condômino avise os demais moradores, já que não é um evento que se realize a todo momento. Bom senso é a palavra de ordem, e a boa comunicação entre vizinhos é sempre uma aliada para situações eventuais, como é o caso das comemorações.

Quando o assunto refere-se a *reclamações*, estas devem ser feitas ao *síndico* ou ao *zelador* do prédio, quando houver. Evite comentar com seus vizinhos sobre o que lhe desagrada.



Áudio

Os visitantes normalmente não têm permissão para estacionarem seus *carros* dentro do condomínio. As *vagas* são reservadas para os moradores, apenas. E se houver piscina no condomínio, não é recomendável utilizar o elevador em trajes de banho ou locomover-se molhado no interior do prédio. Por fim, evite o uso de protetor solar antes de se jogar na água.

Essas e outras *regras de convivência* existem para ser respeitadas e, para discuti-las, esteja sempre presente às reuniões de condomínio. É lá o lugar de discussão, modificações e melhorias das normas que conduzem a boa convivência em grupo.

3. Comunicando-se

E por falar em regras de boa convivência, a Ângela, enquanto nova síndica, decidiu implantar algumas regrinhas no condomínio. Ao deixar o elevador, Chico encontra Marcão e Ângela na portaria do condomínio. Acompanhe o diálogo entre os personagens:



Chico: Boa tarde, Marcão! Boa tarde, dona Ângela!

Marcão: Boa tarde!

Ângela: Eu quero que você coloque na parede estes papéis para mim.

Chico: O que é isso, Ângela?

Marcão: Ainda bem que perguntou. Talvez você não tenha percebido, mas há várias irregularidades no condomínio. Por este motivo, eu *devo* implantar algumas



Mídia integrada

A partir de agora é proibido...
Acesse a mídia e veja algumas regras implantadas por Ângela no Condomínio Brasil.



Áudio



Saiba mais

É comum na fala cotidiana o uso da expressão "música alta" para significar "música em volume alto".



Atenção

Os verbos *precisar* e *dever* com o sentido de expressar necessidade e obrigação foram estudados na aula 17 do módulo 1.

regras que irão restaurar a imagem positiva que ele já teve um dia.

Chico: Como por exemplo?

Ângela: Só o essencial. A partir de agora, *é proibido* trazer estranhos ao condomínio sem o devido cadastro desses sujeitos na portaria; *é proibida* a reprodução de músicas altas ou de um estilo duvidoso; *não é aceitável* que funcionários residam no condomínio; as festividades de Natal e Ano Novo também *deverão* ser limitadas e...

Chico: Ângela, você não acha que está exagerando?

Ângela: ... e o valor do condomínio deste mês já sofrerá um reajuste!

Ângela, que voltou a ser a síndica do condomínio em virtude da ausência de Léo, começa o exercício de seu cargo estabelecendo novas *regras* de conduta e convivência, as quais deverão ser seguidas por todos os moradores do prédio. As expressões de *proibição*, *obrigatoriedade* e *permissão* serão assunto abordado a seguir.

3.1 Expressões que indicam proibição, obrigatoriedade e permissão

Você já estudou como expressar necessidade e obrigatoriedade de realização de algo por meio dos verbos *precisar* e *dever* no contexto de solicitação de documentos. Quando falamos em regras a serem seguidas, como no caso das normas de convivência, é possível expressá-las por meio da noção do que é *obrigatório*, *permitido* ou *proibido* fazer. Observe os exemplos retirados do diálogo que você acabou de ler:

A partir de agora, ***é proibido*** trazer estranhos ao condomínio sem o devido cadastro desses sujeitos na portaria.

É proibida a reprodução de músicas altas ou de um estilo duvidoso.

Não é aceitável que funcionários residam no condomínio.

As festividades de Natal e Ano Novo também ***deverão*** ser limitadas.

Veja que, nos dois primeiros exemplos, ocorre a variação entre proibido(s) e proibida(s). Essa variação está condicionada ao complemento da expressão, já que, na língua portuguesa, faz-se a concordância entre o nome e o seu complemento. Veja outros exemplos:

É proibido o ensaio de bandas no interior dos apartamentos ou demais dependências do condomínio.

É **proibida a fixação** de cartazes ou avisos no mural da portaria sem a autorização prévia do síndico.

São **proibidas festas** com música em volume alto após as 22 horas.

São **proibidos carros** de visitantes circulando ou estacionados no interior do condomínio.

É **proibido fumar** nos corredores do prédio e no interior do elevador.



Áudio

Observe que, no último exemplo do quadro, a palavra *proibido* é seguida do verbo *fumar*, no *infinitivo*. Portanto, sempre que o complemento for um *verbo no infinitivo*, teremos a expressão *é proibido*, no masculino e no singular.

Para expressar *obrigatoriedade*, usamos as seguintes expressões:

É **obrigatório** estar com o pagamento do condomínio em dia para reservar o salão de festas e a churrasqueira.

É **obrigatória** a realização de exame médico para a utilização da piscina.

Veja, nos exemplos, que a concordância do adjetivo *obrigatório(a)* com os substantivos seguintes em gênero e número, bem como sua concordância com o verbo no infinitivo, acontece da mesma forma apresentada nos exemplos anteriores, com o adjetivo *proibido(a)*.

Podemos, também, falar de regras e normas, estabelecendo o que é *permitido*, *aceitável* ou *possível* fazer. Veja os exemplos a seguir:

É **permitida** a presença de animais de estimação nas dependências do condomínio, acompanhados de seu dono.

É **permitido** utilizar o salão de festas, agendando previamente o uso do espaço com o síndico.

São **permitidos** carros de visitantes no estacionamento, desde que permaneçam nas vagas a eles destinadas.

É **aceitável** colocar o lixo nas lixeiras na noite anterior ao recolhimento.

A concordância entre termos de uma frase é o assunto que detalharemos a seguir.



Áudio



Atividade de aprendizagem

Normas de Convivência



Atenção

Você estudou, no módulo 1, os *adjetivos* nas aulas 6, 7 e 10; os *pronomes*, nas aulas 2, 6 e 7; os *artigos* e *substantivos*, na aula 1, e os *numerais*, nas aulas 6 e 7

Na língua portuguesa, o uso do artigo antes de nomes próprios ou de pronomes de tratamento, é facultativo. Sendo assim, tanto poderá ser dito *o seu Rudinei* como *seu Rudinei*. A diferença será observada em algumas regiões do Brasil. No Nordeste, por exemplo, não se usa o artigo diante de nomes próprios; já no Sul, esse uso é recorrente.

Exemplos:

Você viu a Tânia no condomínio?
Você viu Tânia no condomínio?

Antes de iniciar o próximo tópico, realize a atividade *Normas de Convivência* para verificar sua aprendizagem.

3.2 A concordância entre nomes e palavras que os qualificam

A necessidade de concordância entre os termos que compõem as estruturas comunicativas é uma característica da língua portuguesa. Na *concordância nominal*, essa relação de harmonização entre as palavras acontece quando *adjetivos*, *pronomes*, *artigos* e *numerais* concordam, tanto em gênero (masculino e feminino) quanto em número (singular e plural) com os *substantivos* a que se referem. Veja como isso acontece, observando algumas expressões em destaque a seguir:

Ângela

Você será **o primeiro** da mais nova geração de funcionários que este condomínio já viu.

Observe que, ao dirigir-se a Marcão, Ângela diz “*Você será o primeiro...*”. No exemplo, o pronome “*você*” refere-se a Marcão. Sendo assim, o artigo “*o*” concorda com o termo “*primeiro*” e ambos concordam com o pronome “*você*”, todos no singular.

Observe como ocorre a concordância no trecho a seguir:

Marcão

Só estou substituindo **o seu Rudinei** até ele melhorar.

Na expressão “*o seu Rudinei*” há concordância entre o artigo “*o*”, o pronome “*seu*” e o nome Rudinei, todos esses termos apresentam-se no masculino e no singular.

Ângela

Pois, prepare-se para ficar, meu caro. Vou colocar **aquele incompetente do Rudinei, a fofoqueira da Tânia e os dois moleques** para fora deste lugar. Chega desta gente por aqui.

Já “*incompetente*” é um adjetivo único para o feminino e masculino, mas que concorda, na expressão, com os demais termos referentes a Rudinei, todos no singular. Por fim, ao falar de *Tânia*, na expressão “*a fofoqueira*”

da Tânia”, Ângela também realiza a concordância entre os termos que são referentes ao nome Tânia, que é feminino e singular.

Existem algumas ocorrências importantes com relação à concordância nominal entre o adjetivo e o substantivo. Veja-as a seguir:

Ocorrências	Exemplos
O adjetivo concorda com o substantivo a que se refere.	Os <i>alunos aprovados</i> conseguiram vaga na <i>universidade desejada</i> .
O adjetivo posposto refere-se a mais de um substantivo de gênero ou número diferente. Nesse caso, poderá concordar com ambos, ficando sempre no masculino e no plural, ou poderá concordar com o mais próximo e terá o mesmo gênero e número que ele.	Depois de brincar, Mateus tinha o rosto e as mãos <i>sujos</i> (adjetivo concordando no masculino e no plural).
	Depois de brincar, Mateus tinha o rosto e as <i>mãos sujas</i> (adjetivo concordando em gênero e número com o substantivo mais próximo)
O adjetivo anteposto aos substantivos. Neste caso, o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.	<i>Velhas casas</i> e muros faziam a cidade parecer mais triste.
	<i>Velhos muros</i> e casas faziam a cidade parecer mais triste.
Dois ou mais adjetivos referem-se ao mesmo substantivo. Os substantivos, neste caso, são determinados pelo artigo.	Comprei <i>as blusas</i> cinza e verde.
	Comprei <i>a blusa</i> cinza e <i>a</i> (blusa) verde.



Áudio



Glossário

Anteposto: que vem antes

Posposto: que vem depois

Agora que você estudou alguns dos casos de concordância nominal, realize a atividade *Quando os termos concordam* para verificar sua aprendizagem.



Atividade de aprendizagem

Quando os termos concordam

3.3 Pensando mil coisas: os sentidos denotativo e conotativo da linguagem

No episódio desta aula, enquanto desce as escadas do prédio, Tânia “pensa em voz alta”, reconhecendo o fato de estar sendo injusta com Marcão. Observe o trecho a seguir:



Saiba mais

A expressão “*pensar em voz alta*” é utilizada quando a pessoa fala consigo mesma, geralmente usando um tom (volume) muito baixo de voz.



Mídia integrada

Pensando mil coisas
Acesse a mídia e veja o que Tânia está pensando.

Tânia: Pobre do Marcão! Nem percebi o quanto ele tem ajudado o Rudinei. E eu *pensando mil coisas* do rapaz... Ai, ai! Acho que ando assistindo muita novela...

A expressão em destaque não tem um sentido literal, pois seria impossível imaginar Tânia contabilizando o número de pensamentos em sua mente com relação a Marcão. O sentido da expressão, portanto, é *figurado, modificado*, e chegamos ao seu significado por meio de associações que fazemos com *outros sentidos possíveis*, considerando o *contexto* em que foi produzido.



Atenção

Você estudará na aula 12 que o verbo assistir pede a preposição "a" antes de seu complemento, como no caso da fala de Tânia. Contudo, na linguagem coloquial, a preposição é frequentemente omitida, sobretudo na fala, exatamente como faz nossa personagem.

No caso do trecho do episódio, "*pensar mil coisas*" poderia ser interpretado como "*pensar muitas coisas*" a respeito de Marcão. O numeral *mil* serve, portanto, para enfatizar a ideia de uma grande quantidade de pensamentos que Tânia estava tendo nos últimos dias a respeito de Marcão, por causa do comportamento bastante introspectivo do rapaz. A essa forma de sentido não literal, figurado, que resulta da interpretação e de associações, levando em conta o contexto, denominamos *conotação*.

Já o sentido literal ou original da palavra, que é claro e objetivo, chamamos *denotação*. Veja a diferença entre conotação e denotação a partir do quadro que segue:

Sentido da expressão conotativa	Conotação	Denotação
Pensar muitas coisas	E eu estava <i>pensando mil coisas</i> do rapaz.	A nova TV custou <i>mil</i> reais.



Áudio

Irritada ou brava	Marta já estava de cabeça quente por não conseguir desenvolver suas histórias.	Esta sopa está muito quente !
Insensível	Ângela tem um coração de pedra .	Luíza tem um anel de pedras preciosas.



Áudio

No sentido conotativo, as expressões “*pensando mil coisas*”, “*cabeça quente*” e “*coração de pedra*” não podem ser compreendidas literalmente; elas só fazem sentido a partir de uma interpretação ou associação que dependem do contexto em que foram produzidas. Já os exemplos sobre o sentido denotativo trazem informações que são objetivas e claras, sem a necessidade de uma interpretação para além do sentido que a palavra naturalmente já possui e que reconhecemos de imediato.

Agora que você viu que, na língua portuguesa, muitas expressões têm sentido conotativo e requerem interpretação e compreensão a partir de elementos contextuais, realize a atividade *Sentidos em contexto* para verificar seus conhecimentos.



Atividade de aprendizagem

Sentidos em contexto

A ideia do sentido não literal está presente nas chamadas *figuras de linguagem*, como a *metáfora*, assunto que estudaremos a seguir.

3.4 Gigi é uma fera! Compreendendo a metáfora

Dois dos personagens do Condomínio Brasil, declaradamente, não simpatizam um com o outro: seu Pepe, pai de Léo, e Ângela. Frequentemente, ele refere-se a ela chamando-a de bruxa:

Aquela Ângela é uma **bruxa**, mesmo!

Em seu sentido literal, *bruxa* é uma *feiticeira*, geralmente malvada - ou megera, como seu Pepe costuma dizer. Pelo fato de Ângela estar sempre planejando situações que prejudicam alguns moradores é que seu Pepe comumente fala a respeito dela chamando-a de bruxa, como na frase do exemplo. Portanto, temos aí um *sentido conotativo*, não literal, já que a síndica não é, realmente, uma bruxa, embora, para seu Pepe, ela possa ser comparada a uma feiticeira megera. É, portanto, este significado por comparação, o sentido que não é o original de uma palavra, mas que é



Áudio |

possível de compreender por meio de uma nova relação - a comparativa - que chamamos de metáfora.

A *metáfora* é, então, o desvio da significação original de uma palavra que, aplicada em um novo contexto, ganha sentido como resultado de uma comparação mental, já que os indicadores desta relação não são expressos na estrutura da frase. Veja:

Exemplos de metáfora	Sentido
Dona Ana é <i>um doce</i> de pessoa.	agradável, meiga
Gigi é uma <i>fera</i> quando está perto de Marcão.	brava, um animal feroz
A vida de Tânia nunca foi <i>um mar de rosas</i> .	fácil, tranquila

Para que você compreenda melhor o processo da comparação mental que traduz a metáfora, cada um dos exemplos do quadro anterior poderia ter um elemento de comparação explícito na construção da frase:

Dona Ana é <i>como</i> um doce.
Gigi é <i>tal qual</i> uma fera quando está perto de Marcão.
A vida de Tânia nunca foi <i>igual</i> a um mar de rosas.

Porém, a presença do elemento de comparação na estrutura da frase descaracteriza a *metáfora*, passando os exemplos a constituírem *comparações*, de fato.

As manifestações metafóricas na língua vão das estruturas simples às mais complexas. Para facilitar sua familiarização com algumas metáforas da língua portuguesa e seu reconhecimento, apresentaremos aquelas com estrutura mais simples, em que a expressão metafórica vem após uma das flexões do *verbo ser* ou *estar*.

Veja alguns exemplos de metáfora e seus sentidos, de acordo com o contexto:

Metáfora	Sentido
Luíza é <i>a luz dos olhos</i> de seu Pepe.	Luíza é uma pessoa importante para seu Pepe e por quem ele tem muito afeto.
Isso foi somente a <i>ponta do iceberg</i> .	Muito mais há para ser conhecido, revelado.
<i>Pode vir quente que eu estou fervendo</i> .	Eu estou mais bem preparado e vencerei você.
Viver não é <i>mole</i> , não!	Viver não é fácil.
Estou aqui <i>de peito aberto</i> e vou <i>abrir meu coração</i> para você.	Estou aqui sem reservas ou defensivas e serei sincero com você.
Ângela é a <i>pedra no sapato</i> de Léo.	Ângela é um problema para Léo.
Esse problema é um <i>abacaxi</i> que você terá que <i>descascar</i> .	É um problema que você terá que resolver.
<i>Estou de olho</i> em você!	Cuide-se, pois estou observando o que você está fazendo.



Áudio



Glossário

Afeto: amizade, carinho, amor.



Saiba mais

Um *iceberg* tem uma forma maior abaixo da água do que sua ponta, a que aparece sob a superfície do mar.

Uma pedra dentro do sapato irá machucar muito o pé.

O abacaxi é uma fruta cuja casca é cheia de espinhos. Por isso, ao descascá-lo podemos machucar-nos.

Um tipo de metáfora bastante utilizado pelos brasileiros relaciona alguns comportamentos com expressões culinárias¹. Veja alguns exemplos, seguidos de suas respectivas explicações:

Exemplo	Explicação
Montar esse quebra-cabeça será <i>mamão com açúcar</i> .	Atividade que é fácil de ser realizada.
Ângela não quis ouvir os moradores e <i>enfiou o pé na jaca</i> na última reunião.	Ação impulsiva e inconsequente, geralmente com alguma agressividade.
Apesar de não parecer, Marta é <i>uma manteiga derretida</i> .	Pessoa que é sensível e que chora facilmente.
Nos dias de carteadado, Léo, Rudinei, Pedro e seu Pepe não param de <i>dizer abobrinhas</i> .	Alguém que fala coisas que parecem não fazer sentido.
Acho que Ângela e Marcão <i>são farinha do mesmo saco</i> .	Pessoas semelhantes em suas características reprováveis.

¹ Texto adaptado. Disponível em http://www.soportugues.com.br/secoes/curiosidades/Curiosidade_comidas.php. Acesso em 28 jan 2016.



Áudio



Glossário

Vulnerável: em desvantagem, enfraquecido.

Prosódia: ritmo, intensidade, altura, tom e duração da fala.

Dona Ana <i>fez uma salada de frutas</i> ao pensar que animais de estimação seriam proibidos no condomínio.	Alguém que parece estar misturando fatos ou não compreendendo bem uma situação, fazendo relações equivocadas.
Léo terá que conversar com os moradores quando voltar. Até lá, <i>ficará com essa batata quente nas mãos</i> .	Situação difícil de ser resolvida.
Achei que Léo fosse <i>agir como um banana</i> para sempre, pois não havia jeito de ele convidar Marta para sair.	Pessoa que não se posiciona diante de uma situação, mostrando uma atitude passiva.
Pedro estava <i>dando sopa</i> na portaria e, então, pedi-lhe que me acompanhasse até a farmácia.	Pessoa vulnerável à ação de outra.
Pepe está <i>achando que é o rei da cocada preta</i> . Vamos ver até quando!	Alguém que se considera o mais importante ou o mais esperto de todos.



Atividade de aprendizagem

Metáforas com alimentos

Agora que você estudou que na língua portuguesa a ocorrência do *sentido figurado* é frequente e que conheceu uma de suas manifestações por meio da *metáfora*, realize a atividade *Metáforas com alimentos* para verificar sua aprendizagem

4. E por falar em...

A língua portuguesa do Brasil sofre variações, de região para região, em termos de vocabulário, de prosódia, de construções gramaticais etc. No que se refere à oralidade, uma ocorrência interessante é a da *pronúncia das vogais “e” e “o”* em final de palavra. Veja, a seguir, como isso acontece.

4.1 A variação na pronúncia das vogais “e” e “o”

De norte a sul do país, as vogais “e” e “o” em final de palavra são pronunciadas como “i” e “u”, respectivamente, desde que a última sílaba não seja a sílaba tônica, ou seja, aquela pronunciada mais fortemente. Essa característica é predominante na expressão oral da língua portuguesa. Porém, há registros de regiões em que essa variação não acontece. Isso quer dizer que, na prática, palavras como *leite* e *copo* terão duas pronúncias possíveis. Leia e escute os exemplos a seguir:

Com alteração na pronúncia	Sem alteração na pronúncia
Tomo chocolate quente à tarde, porque o inverno no sul é bastante severo.	Tomo chocolate quente à tarde, porque o inverno no sul é bastante severo.
Comprei um casaco escuro, porque não gosto de roupas claras.	Comprei um casaco escuro, porque não gosto de roupas claras.
Preciso de tomate e alface para fazer uma salada.	Preciso de tomate e alface para fazer uma salada.
Você pode me enviar o documento?	Você pode me enviar o documento?

A variação é observada quando as palavras apresentam a penúltima sílaba tônica. Porém, se a sílaba tônica for a última, o “e” e o “o” são acentuados graficamente e, portanto, não sofrem alteração em sua pronúncia. Observe os exemplos a seguir:

- O ipê amarelo é uma árvore muito bonita.
- O metrô sairá dentro de cinco minutos.
- O bebê nasceu saudável e foi logo para o colo do avô.

Agora que você estudou a variação na pronúncia das vogais “e” e “o”, bem como conhece os contextos em que essa alteração não ocorre, realize a atividade *A alteração das vogais na oralidade* para testar seus conhecimentos.



Atividade de aprendizagem

A alteração das vogais na oralidade

5. Síntese

Nesta aula, você viu algumas regras de convivência e aprendeu como falar em obrigações e proibições por meio de algumas estruturas prontas. Estudou, também, por meio da linguagem conotativa, que há muitas expressões com significados não literais ou figurados, as quais necessitam de nossa interpretação e de associações para que possamos compreender seus sentidos. Nessa perspectiva, você estudou, ainda, que a metáfora traz sempre uma comparação mental ao utilizar palavras ou expressões que são de nosso conhecimento com um novo sentido. Com

relação à pronúncia das palavras terminadas em “e” e “o”, viu que há a possibilidade de duas produções, com e sem a alteração da vogal final. Continue seus estudos e descubra o que mais a língua portuguesa tem de interessante para você aprender!